

Jornal laboratório multiplataforma como objeto de pesquisa para o desenvolvimento de didática e processo de produção jornalística

Multiplatform laboratory newspaper
as a research object for the development
of didactics and journalistic
production process

El periódico de laboratorio
multiplataforma como objeto de
investigación para el desarrollo de la
didáctica y el proceso de producción
periodística

Recebido em: 08/12/2020

Aceito em: 28/02/2021

DOI: 10.46952/rebej.v10i27.419

RESUMO

Esta comunicação científica apresenta alguns resultados de uma pesquisa em desenvolvimento há três anos, cujo objeto é um veículo jornalístico digital. A pesquisa tem duas vertentes principais: a didático-pedagógica busca procedimentos para a formação de jornalistas em era de mudanças tecnológicas intensas e incertezas; e a outra que experimenta formatações de veículos, administração conjunta de plataformas e produção de matérias para públicos diversos, espalhados pelo ciberespaço, onde a notícia desejada deverá encontrá-lo nos horários e aparelhos ideais, movida pela inteligência artificial. A pesquisa está centralizada na disciplina Campus Multimídia do curso de Jornalismo da Universidade de Brasília (UnB), que criou coletivamente, nos moldes de Paulo Freire, o jornal laboratório digital Campus Multiplataforma.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo multiplataforma. Ensino. Produção. Pesquisa aplicada

ABSTRACT

This scientific communication presents some results of a research under development for three years that uses a digital journalistic vehicle as object. The research has two main aspects: the didactic-pedagogical one searches for procedures for training journalists in an era of intense technological changes and uncertainties; and another that experiences formatting of vehicles, joint management of platforms and news production for diverse audiences spread across cyberspace, where the desired news should find the receptor at the ideal moment and devices, driven by artificial intelligence. The research is centered on Campus Multimídia, a discipline of the Journalism course at the University of Brasília (UnB), which collectively created, in Paulo Freire's mold, the digital laboratory newspaper Campus Multiplatform.

KEYWORDS

Multiplatform journalism. Teaching. Production. Applied research



Zanei Barcellos

Doutor em Gestão Urbana e professor adjunto de Jornalismo Digital na Faculdade de Comunicação da UnB.

zanei.barcellos@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A presente comunicação científica apresenta alguns aspectos de uma pesquisa aplicada em realização desde março de 2017, cujos objetivos principais são: a) estabelecer procedimentos didático-pedagógicos para o ensino de práticas jornalísticas na era digital e, b) desenvolver processos de administração e produção para um jornal digital multiplataforma.

Primeiramente estão expostos os procedimentos metodológicos adotados para a elaboração desta comunicação (os procedimentos da pesquisa em si revelam-se intrinsecamente nas seções subsequentes a esta Introdução). Em segundo momento, procedeu-se a descrições técnicas e expôs-se a proposta editorial do objeto de pesquisa, o jornal laboratório digital Campus Multiplataforma. Logo após vêm os procedimentos didático-pedagógicos e de produção jornalística, seguidos de considerações sobre os resultados parciais da pesquisa.

Como se trata de pesquisa em andamento e por ser multifacetada, aqui estão relatados seus aspectos didático-pedagógicos de forma amalgamada com os da produção jornalística, uma vez que os mesmos também estão amalgamados na maioria dos procedimentos adotados pela pesquisa. Também por ser multifacetada, muitos aspectos da pesquisa estão informados genericamente para que se mantenha o foco nos dois principais, reservando-se os aprofundamentos particularizados para futuros relatos e comunicações.

104

1.1 METODOLOGIA

Trata-se de uma ampla pesquisa multifacetada, em realização ininterrupta desde março de 2017, integrada por várias outras pesquisas que se cruzam, se interpenetram, se complementam e se retroalimentam sem fronteiras bem delineadas. Entretanto, cada qual tem seus objetivos e procedimentos metodológicos particularizados. Em comum, todas as pesquisas têm o jornal Campus Multiplataforma como objeto e principal destino de aplicação dos resultados. O jornal é laboratório para comprovações, estabelecimento de didáticas, processos de produção e teorizações. Estes procedimentos harmonizam-se com os preceitos de Trujillo Ferrari (1982), para quem a pesquisa científica aplicada extrapola sua finalidade prática e “pode contribuir teoricamente com novos fatos para o planejamento de novas pesquisas ou mesmo para a compreensão teórica de certos setores do conhecimento” (p. 171). Os procedimentos adotados também estão em consonância com boa parte dos pesquisadores que, segundo Fleury e Werlang (2017), concordam consensualmente que a pesquisa aplicada pode se valer de diferentes procedimentos metodológicos e o atender simultaneamente a múltiplos grupos de interesse.

Assim, as informações descritas nesta comunicação científica refletem e sintetizam:

- a) a observação participante do pesquisador efetivada em três anos (de março de 2017 a março de 2020) à frente da pesquisa e da disciplina Campus Multimídia, obrigatória na grade curricular de Jornalismo da Universidade de Brasília (UnB);

- b) a análise comparativa dos seis diferentes projetos de veículo jornalístico digital multiplataforma elaborados por cada uma das seis turmas que cursaram a disciplina no período (cada um foi construído tendo como base o projeto da turma anterior, para garantir a continuidade);
- c) a análise comparativa dos relatórios e análises elaborados pelos grupos de editores-chefes e grupos de repórteres de cada uma das seis turmas ao final do semestre letivo;
- d) o estudo dos artigos publicados em revistas e eventos científicos, capítulo de livro, Pibics e TCCs que tiveram o Campus Multiplataforma como objeto de estudos ou de pesquisa;
- e) a análise comparativa das entrevistas semiestruturadas realizadas individualmente pelo pesquisador com cada aluno das cinco turmas mais recentes, em meados das respectivas fases de produção de conteúdos.

2 DESCRIÇÃO TÉCNICA E DA PROPOSTA EDITORIAL DO OBJETO DE PESQUISA

O Campus Multiplataforma é o jornal laboratório digital do curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC/UnB). Atualmente é integrado por sete plataformas: aplicativo (app), site, página no Facebook, perfil no Instagram, perfil no Twitter, grupo de distribuição no WhatsApp e canal no YouTube. Entende-se, conforme Salaverría (2005) que jornalismo multiplataforma se trata de estratégia que envolve vários meios de comunicação para coberturas jornalísticas.

Nos trabalhos práticos do Campus, procura-se usar preferencialmente o *smartphone* como instrumento para a produção de conteúdos (fotos, vídeos, áudios, edição etc.), para a comunicação interna e para a distribuição das notícias. Procura-se também formatar as matérias para recepção preferencial por celulares inteligentes, bem como trabalhar em ambiente de "Redação virtual", conforme entendem Barcellos, Gonzatto e Bozza (2014).

Local do ciberespaço onde os jornalistas trabalham de forma suficiente e sinérgica sem necessitar de espaço físico compartilhado. Assim, paradoxalmente, pode-se dizer que a produção jornalística se dá de forma dispersa, sem reunir os profissionais no mesmo espaço físico, mas centralizada e/ou coordenada, no mais das vezes concomitante, em um "lugar" do ciberespaço que se torna também ambiente de destino da produção, onde é processada e de onde é distribuída para o consumo. (BARCELLOS; GONZATTO; BOZZA, 2014, p. 85)

A Redação virtual adotada se caracteriza também como uma redação convergente, na qual a produção para diferentes plataformas jornalísticas se dá em um único ambiente compartilhado no ciberespaço. Salaverría (2005) entende o jornalismo multiplataforma como estratégia que envolve a atuação de vários meios de comunicação de forma articulada para a realização de coberturas jornalísticas. Da mesma forma toda

a produção de conteúdos multimídias no Campus materializa o conceito de convergência midiática de (JENKINS, 2008), segundo o qual as diferentes narrativas que caracterizavam as mídias tradicionais se transportam, se adaptam e se mesclam em suportes digitais, onde podem também linkar-se entre si, mesmo quando são publicadas em diferentes suportes ou plataformas formando uma teia narrativa permissiva às interferências do receptor, o que se caracteriza como narrativa jornalística transmidiática (JENKINS, 2008; JENKINS, GREEN, FORD, 2014; SCOLARI, 2011; CASTELLS, 1999).

Outro aspecto da convergência manifesta-se no Campus quando seus conteúdos são produzidos e distribuídos para recepção preferencial pelo smartphone, decisões que assumem o mobile como aparelho convergente, no qual todas as sete plataformas do jornal podem ser acessadas. A opção pela difusão da notícia pelo smartphone se deu empiricamente em 2017, em consonância com a divulgação do bordão "smartphone first" que caracterizava a opção preferencial do The New York Times pelo aparelho como plataforma para distribuição de notícias.

Assim, diante da difusão do smartphone e da cultura da mobilidade implicaram em novos modelos para o jornalismo e o celular passou a integrar as possibilidades do jornalismo convergente e multiplataforma (WESTLUND, 2013) e assumiu o protagonismo na distribuição de notícias. O fato implica em nova forma de interação entre o receptor e a notícia.

Passamos por uma barreira psicológica... No desktop e no tablet, pode-se ficar na zona de conforto do fac-símile, onde a experiência fundamental é surpreendentemente semelhante à de ler um jornal. Mas a área de trabalho está caindo como uma pedra. Agora é a vez dos smartphones. Tudo deve funcionar no smartphone.¹ (KUENG, 2017, p. 27 – Tradução livre)

106

Da mesma forma, a pesquisa sobre os efeitos das mídias sociais na prática do jornalismo difundiu-se rapidamente nos últimos anos e constata mais interação entre os jornalistas e os públicos (HOLTON; LEWIS; CODDINGTON, 2016); a desritualização do consumo de notícias (LIVINGSTON, 2004); a associação entre as tradicionais com as plataformas digitais e o surgimento de veículos nato-digitais (BIVENS, 2008); o uso de algoritmos e inteligência artificial na seleção e distribuição de notícias (BUCHER, 2012; LATZER et al, 2016); as novas rotinas de produção e configurações das redações (ROBINSON, 2011); os valores emergentes para a seleção das notícias e as reflexões éticas sobre a profissão (DEUZE; YESHUA, 2001).

O desenvolvimento do Projeto do Campus Multiplataforma e produção de conteúdos ocorrem como atividades da disciplina Campus Multimídia, no quinto período da grade curricular, quando os alunos já cursaram as disciplinas teóricas básicas e as práticas fundamentais das diferentes mídias. A disciplina conta, em média, com 25 alunos por semestre.

Cada plataforma publica conteúdos próprios, produzidos em linguagem adequada a ela e ao seu público, aproveitando as possibilidades e ferramentas que o suporte oferece. Uma notícia ou programa jornalístico podem ser publicados em apenas

¹ *We've been through a psychological barrier ... On desktop and on tablet you can stay in a facsimile comfort zone where the fundamental experience is surprisingly like reading the paper. But desktop is falling like a stone. It's smartphones. Everything must work on the smartphone.*

uma das plataformas ou concomitantemente em várias, conforme suas características, porém usando narrativas diferenciadas e adequadas a cada uma.

Os conteúdos publicados nas plataformas, em maioria redes sociotécnicas, valem-se dos mecanismos de inteligência artificial agregadores de atores a elas inerentes, bem como dos detectores de interesses e de hábitos dos sites de buscas para, desta forma, ofertar automaticamente aos receptores notícias customizadas em consonância com as suas ações, interesses e relacionamentos no ciberespaço (PARISER, 2012). Assim, pressupõe-se, as notícias do Campus Multiplataforma encontram automaticamente os receptores nelas interessados, onde quer que estejam no ciberespaço, mesmo sem terem conscientemente optado por recebê-las. Em outras palavras, embora se deseje e também se aja deliberadamente pela atenção do receptor com métodos tradicionais (publicidade, incentivos a seguir páginas etc.), conta-se paralelamente com o processo denominado por Barcellos et al (2017) de “jornalismo das coisas”, pelo qual as notícias fluem e atingem o indivíduo no momento apropriado, formatadas adequadamente para o equipamento de recepção/interação disponível, movidas pelos algoritmos e pela inteligência artificial (BARCELLOS ET AL, 2017).

Neste sentido, mesmo ciente que o real domínio do macroprocesso está nas mãos dos grandes da internet como Google, Facebook, Amazon e Microsoft (GALLOWAY, 2017), o Campus Multiplataforma opta por associar as mesmas *hashtags* às suas matérias publicadas nas diferentes plataformas, preferencialmente as possíveis agregadoras do seu público-alvo em potencial, a exemplo de #unb e #CampusUnB. A ação corrobora com os processos congregadores de atores e detectores de hábitos e preferências descritos e aumenta as possibilidades de fornecer a receptores afins conteúdos em comum, processo potencializado quando o conteúdo é “curtido” e/ou compartilhado e quando gera comentários, principalmente os polêmicos. O público primário potencial do veículo são os estudantes, funcionários e professores da universidade (55 mil pessoas) e o secundário os seus agregados e os egressos.

O processo descrito, entretanto, não garante ao público receptor a consciência que o jornal digital Campus é um único veículo descentralizado formado por várias plataformas. Isto porque o receptor pode ser encontrado pelas suas notícias soltas em sítios diferentes, nem sempre alocadas em páginas e sites caracterizados e identificados. Melhor percepção da unicidade e da associação das suas matérias à marca Campus Multiplataforma facilitaria sua identificação pelo público, o que agregaria em credibilidade, fundamental à sua colaboração na formação de uma esfera pública democrática, altamente desejável em vários aspectos, ainda mais atualmente na realidade brasileira, quando há excesso de informações disponíveis, ampla difusão de notícias falsas, ações pelo descrédito à imprensa e ataques à democracia pelo próprio poder constituído.

Como forma de minimizar a fragmentação da percepção do Campus pelo público, optou-se por algumas outras táticas além das *hashtags* iguais, tais quais usar logomarcas e palheta de cores comuns em todas as plataformas e para identificar as matérias, linkar uma plataforma a outra(s) quando a conexão agregar informações significativas ao receptor, e associar todas as plataformas à figura do “mascote” Campu-sito, uma simpática foca estilizada, que no Brasil simboliza o jornalista novato recém-chegado à Redação. Quanto às linkagens entre plataformas, o Campus prefere resolver

todo o entendimento da notícia em apenas uma delas, aquela mais adequada às características da notícia e ao público destinatário, evitando assim numerosas clicagens, toques e rolagens de tela, operações enfadonhas e onerosas, que acabam por dispersar do foco da notícia. Entretanto, a mesma pauta pode gerar a publicação de diferentes aspectos da mesma notícia em distintas plataformas. No mesmo sentido de explicitar sua unidade, o jornal realiza regularmente campanhas publicitárias e educativas nas quais se coloca como produto único multifacetado.

A produção e veiculação periódica do programete jornalístico audiovisual Campus Café, ao vivo via Facebook, e o desenvolvimento de um aplicativo agregador também buscam reforçar a unicidade. A periodicidade do Campus Café tem variado desde o início do projeto (março de 2017) até agora. A tradição é veiculá-lo diariamente em horário matutino fixo pelo Facebook (ou por uma associação de plataformas) e emitilo gravado nos fins de semana. No programa, os editores-chefes das plataformas revezam-se e, descontraidamente, com linguagem jovem, transmitem da Redação coordenados por um(a) apresentador(a)/âncora fixo(a) as manchetes das plataformas e antecipam algumas das pautas em produção.

O aplicativo jornalístico do Campus funciona como agregador de todas as plataformas e também como uma plataforma independente ele mesmo. Este aplicativo está sendo desenvolvido há quatro semestres por uma parceria entre alunos de Comunicação e de Ciências da Computação, matriculados nas disciplinas "Campus Multimídia" e "Programação para Comunicadores", e os vinculados à pesquisa de iniciação científica "Aplicativos Jornalísticos", sob coordenação dos respectivos professores destas matérias. O app faz as vezes de primeira página ou homepage do jornal completo, onde o receptor pode visualizar via *smartphone* uma *timeline* com chamadas linkadas para as notícias mais importantes daquele momento veiculadas pelo conjunto de plataformas (Twitter, Instagram, Site, YouTube, Facebook e WhatsApp) em formato multimídia (pode combinar título e pequeno texto com vídeo, foto ou áudio), com opção de linkagem direta às matérias completas. Há ainda uma aba lateral com links permanentes diretos às *homepages* das demais plataformas de notícias. O app também pode publicar notícias exclusivas. A cada semestre, a parceria entre as duas disciplinas e a pesquisa de iniciação científica aprimoram-no, acrescentam-lhe funcionalidades, corrigem erros e atualizam a programação visual.

A estrutura da plataforma site (Campus Online) também foi desenvolvida pela mesma parceria que desenvolve o app, porém por outro grupo de alunos. O uso inicial de plataformas gratuitas pré-prontas como Joomla e Wordpress mostrou-se inadequado ao projeto por diversas razões. Entre as principais está a inadequação ao jornalismo em tempo real multiplataforma e aos processos de produção próprios desenvolvidos pelo Campus, a serem resumidos adiante. A hospedagem nos servidores da UnB também causava problemas devido à sobrecarga do sistema e às normas de segurança digital da universidade, como restrições à operação por alunos, que assim não poderiam exercer as funções de editores ou atualizar programações, quando uma das propostas da disciplina é justamente desenvolver estas habilidades. Hoje o Site do Campus mantém seu endereço eletrônico tradicional, que redireciona o usuário automaticamente para outro endereço de hospedagem na nuvem. As demais plataformas usam os sites de relacionamento e de mensagens gratuitos corriqueiros e aproveitam suas

ferramentas e aplicativos e outros apps associáveis a eles para a criação de narrativas jornalísticas. Para o WhatsApp, optou-se pela versão *business*.

Como se nota, todas as plataformas são gratuitas ou desenvolvidas na universidade, os *smartphones* são os dos alunos e as conexões à internet são as ofertadas pela universidade, as domésticas, as de lugares públicos, de bares, restaurantes etc. Raramente os alunos recorrem aos pacotes de fluxo de dados pagos.

Trata-se, portanto, de veículo jornalístico com cobertura noticiosa ampla, com staff médio semestral de 25 estudantes de Jornalismo, que se vale de tecnologias avançadíssimas, produzido a custos baixíssimos. O Quadro 1 mostra as sete plataformas, seus endereços virtuais, e sua origem.

Quadro 1: Plataformas atuais, endereço eletrônico e origem

Plataforma	Endereço	Origem
Site	www.fac.unb.br	Desenvolvido por parceria entre disciplinas
Facebook	@onlinecampus	Página criada no site de relacionamentos
Twitter	@campusito	Perfil criado no site de relacionamentos
App	Instalável	Em desenvolvimento por parceria entre disciplinas
Instagram	@campusonline	Perfil criado no site de relacionamentos
WhatsApp	(61) 99991-5725	Grupo montado/Chip adquirido
YouTube	Campus Multiplataforma	Canal no site de compartilhamento de vídeos

Fonte: O autor (2020).

Resumido o que é o Campus Multiplataforma editorial e tecnicamente, a seção seguinte descreve seus principais aspectos didático-pedagógicos.

3 PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS E DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA

O programa de aulas da disciplina Campus Multimídia divide-se em três etapas: a) aulas teóricas e/ou teórico-práticas presenciais; b) aulas práticas de produção semi-presenciais, e c) reuniões em grupos para avaliações e relatórios. Cada etapa ocupa, aproximada e respectivamente, 40%, 50% e 10% do total das aulas disponíveis no semestre letivo.

3.1 PRIMEIRA ETAPA – AULAS PREPARATÓRIAS E PLANEJAMENTO

Na primeira etapa revisam-se alguns conceitos relacionados à comunicação digital pertinentes à produção jornalística multiplataforma transmidiática a ser praticada; pesquisa-se e discute-se sobre o uso do *smartphone* para a produção, distribuição e consumo do jornalismo; estuda-se como a inteligência artificial atua na destruição de notícias; apresenta-se as funções dos jornalistas e processos de produção de jornais,

base para a elaboração dos processos de produção inovadores específicos ao Campus Multiplataforma. Os conceitos são levantados de forma dialógica em dinâmicas de grupo e apresentados em plenárias para discussões. As bases didáticas estão em Freire (1993, 1985 e 1974) e nas metodologias ativas (BARBOSA; MOURA, 2013) nas quais parte-se de onde os alunos estão e aos poucos o protagonismo das aulas se transfere do professor aos alunos e culmina na segunda etapa, a prática, descrita em sessão subsequente.

Nas primeiras aulas, o professor informa sobre a evolução do veículo jornalístico Campus Multiplataforma, seus aspectos principais e sobre o estado da arte das pesquisas relacionadas a ele. Paulatinamente os alunos são apresentados ao “Projeto e processo de desenvolvimento coletivo de veículo jornalístico multiplataforma” (BARCELLOS; FONSECA, 2018), iniciado em março de 2017 pela primeira turma desta fase do Campus, paulatinamente revisado, atualizado e readequado semestralmente pelas sucessivas turmas (O projeto do segundo semestre de 2018 é citado aqui a título de exemplo). As atualizações deste projeto resultam das dinâmicas das primeiras aulas e os novos dados e propostas são incluídos em texto único produzido coletivamente. Obtém-se assim a cada semestre um novo projeto em consonância com as tecnologias comunicacionais emergentes, que incluiu dados atualizados, novos conceitos e autores, evoluções e novas funcionalidades das redes sociotécnicas (como inclusão de ferramentas que possam gerar novas narrativas jornalísticas e mudanças nos algoritmos agregadores que possam afetar a chegada da notícia ao público). O projeto atualizado contempla também os resultados dos debates em aula sobre possibilidades de novas narrativas, inclusão de novas plataformas, e de inserção de estudos e pesquisas a serem desenvolvidos paralelamente no semestre. Refletem ainda as análises coletivas sobre os relatórios de avaliação das turmas anteriores (que serão abordados adiante) e propõem soluções para problemas por elas detectados nas suas respectivas práticas. O novo Projeto resultante será colocado em prática pela turma vigente e, para tanto, incluiu também aspectos administrativos como o dimensionamento de pessoal para a produção, funções dos jornalistas, os horários de trabalho, processos de produção etc., aspectos que serão melhor delineados adiante. O Quadro 2 mostra os principais tópicos abordados pelo Projeto e especifica o conteúdo de cada um. Paralelamente à elaboração do Projeto, os alunos agrupam-se em outras tarefas a serem desempenhadas antecipada ou concomitantemente à prática, como elaboração de crachás, preparação de peças ou eventos de divulgação, elaboração de *making-ofs*, e criação de grupos de estudos de interesses específicos, como um relacionado à acessibilidade ao jornalismo, cujos resultados passaram a ser permanentemente aplicados por algumas plataformas do Campus.

Quadro 2: Esquema do projeto e processo de desenvolvimento de veículo jornalístico multiplataforma

Capítulos	Conteúdos
1) Introdução	Contextualização acerca das mudanças no jornalismo causadas pela internet; uso do <i>smartphone</i> pelo jornalismo; uso da inteligência artificial para a distribuição de conteúdos jornalísticos; conceito de Redação Virtual. Objetivos geral e específicos.
2) Conceitos básicos	Conceitos comunicacionais diretamente relacionados ao jornal laboratório digital: multiplataforma, multimídia, transmídia, convergência, hipertexto, hiper-mídia, multiplataforma e cross-mídia.
3) Metodologia e considerações iniciais	Bases didático-pedagógicas em Paulo Freire e metodologia ativas. Dinâmicas das aulas. Cronograma de trabalho e conteúdo das aulas. Tomadas de decisões coletivas (direcionamentos).
4) Público-alvo	Levantamento do público-alvo em potencial e esboço de uma pesquisa sobre hábitos nos ambientes digitais utilizados pelo Campus Multiplataforma.
5) Conselho Editorial	Descreve a constituição, funções e dinâmica dos trabalhos do Conselho Editorial (editores-chefes das plataformas, chefe de reportagem, coordenador de radioescuta e editor de arte) que coordenará a produção proposta para o semestre.
6) Estudos sobre redes, ferramentas, narrativas e possibilidades de aplicação	Levantamento de novidades, dados estatísticos sobre ferramentas utilizáveis para a produção jornalística dentro e fora das redes sociotécnicas e sobre as redes sociotécnicas em geral. Levantamento sobre o uso que os grandes veículos jornalísticos brasileiros fazem das redes e de outras ferramentas. Possibilidades de uso pelo Campus e de criação de novos formatos de narrativas.
7) Acessibilidade	Estudos sobre a acessibilidade de receptores com deficiência às plataformas e aos veículos jornalísticos em geral e possibilidades de facilitação de acesso aos conteúdos do Campus Multiplataforma.

Fonte: O AUTOR (2020), com base em BARCELLOS e RODRIGUES (2018).

A segunda etapa é a prática, dedicada ao abastecimento das plataformas com notícias, que será abordada na sequência.

3.2 SEGUNDA ETAPA – PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS

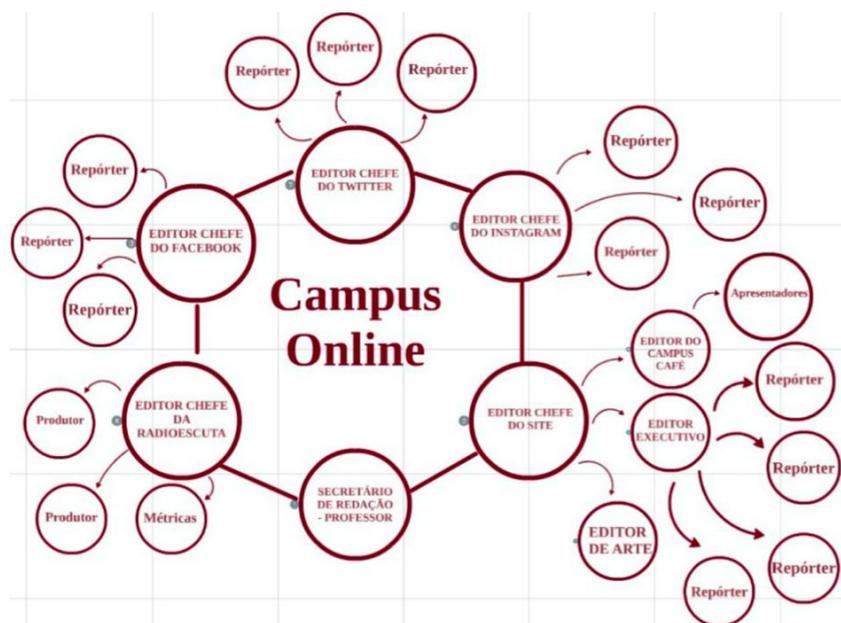
A segunda etapa dos trabalhos semestrais da disciplina é a produção de conteúdos para abastecer o Campus Multiplataforma com notícias sobre a UnB ininterruptamente por 40 dias, 24 horas ao dia, ininterruptamente. São matérias avulsas, seções permanentes e programas produzidos em diferentes mídias, em vários formatos. As matérias são destinadas às várias ferramentas existentes nas diferentes plataformas, cada qual frequentada por diferentes nichos do grande público a que se destina o jornal laboratório digital. As notícias podem ser postadas em horários específicos previamente estabelecidos ou a qualquer momento, conforme sua ocorrência, até em tempo real ou ao vivo quando o fato exigir.

Para tanto, os alunos se organizam em funções como editores-chefes de plataforma, editores, editor de arte, chefe ou editor de radioescuta, chefe de reportagem e

repórteres. A existência ou não de determinadas funções varia a cada semestre, conforme as necessidades estabelecidas pelo projeto desenvolvido por cada turma. Procura-se formato organizacional horizontalizado com poucos degraus hierárquicos e sem chefias isoladas. Um Conselho Editorial comanda a produção colegiadamente em vez de um diretor ou secretário de Redação todo-poderoso. O professor integra o Conselho Editorial como secretário de Redação em nível hierárquico semelhante aos demais integrantes, com direito a voto igualitário nas decisões colegiadas. Da mesma forma, procura interferir o menos possível no processo, mas empresta sua experiência profissional quando necessário. No decorrer da etapa de produção, o papel do professor tende a desaparecer paulatinamente e a turma se torna autônoma na administração e abastecimento do Campus. A forma colegiada de comando procura minimizar erros e dar mais segurança aos alunos na suas decisões, uma vez tratar-se de aprendizes de Jornalismo e não de profissionais experientes; proporciona processos sinérgicos de inteligência coletiva e, principalmente, estabelece discussão permanente favorecedora do aprendizado colaborativo orgânico e da criatividade. Incentiva-se que cada aluno, individualmente ou em grupos, busque posições de trabalho e/ou crie subprojetos pelos quais possa desenvolver suas aptidões e desejos, o que aumenta o engajamento, com benefícios a si, à turma e ao Projeto Campus. A Figura 1 mostra o organograma da formatação organizacional escolhida pela primeira turma do Campus Multiplataforma (primeiro semestre de 2016) e a Figura 2 a formatação do primeiro semestre de 2019. As diferenças mostram a evolução do processo e sua adaptabilidade às características, tamanhos e desejos (Projeto) de cada turma. A primeira formatação, por exemplo, previa repórteres e editores setORIZADOS nas diversas plataformas, procedimento abandonado por outras turmas, cujos repórteres passaram a produzir para todas as plataformas, e assim experimentar formatações inovadoras para múltiplas plataformas.

O trabalho preferencial em Redação virtual feito pelo *smartphones* permite produção não restrita aos dias e horários das aulas (segundas, quartas e sextas-feiras, das 8h ao meio-dia), mas permanente, todos os dias, 24 horas ao dia, incluindo-se os fins de semanas. Também evita deslocamentos desnecessários à universidade, diminuiu o uso dos laboratórios de Jornalismo e reduz o empréstimo de equipamentos. O *smartphone* e a Redação virtual, portanto, eliminam barreiras físicas, geográficas e temporais. Assim, as decisões e coberturas ocorrem incessantemente de forma coletiva e coordenadas, quer nas reuniões presenciais ou nas permanentes via grupos de mensagens

Figura 1: Organograma das funções dos jornalistas adotado no primeiro semestre de 2017



Fonte: Cópia de Barcellos e Ludovice (2017, p. 7).

Figura 2: Organograma de funções dos jornalistas adotado no primeiro semestre de 2018



Fonte: Cópia de Barcellos e Rodrigues (2018, p. 32).

Os encontros presenciais do Conselho Editorial e deste Conselho com o corpo de repórteres são realizados, em geral, nas manhãs das segundas-feiras em dois momentos distintos. No primeiro, entre outros assuntos, o Conselho Editorial debate internamente as pautas previsíveis da semana, estabelece *deadlines*, decide formatos de matérias e as direciona às plataformas ideais. No segundo momento, os repórteres reúnem-se com os editores-chefes das plataformas para a distribuição de pautas e, em conversas diretas, estabelecer enfoques, formas de narrativas, prazos e outros proce-

dimentos de produção. A necessidade dos encontros presenciais foi notada pelas primeiras turmas que desenvolveram o Campus para minimizar ruídos inerentes à comunicação digital e reforçar o espírito de corpo da turma.

As pautas têm diversas origens: observação e criatividade dos editores e repórteres, informações coletadas de grupos relacionados à universidade nas redes, fontes oficiais da universidade e muitas outras. Algumas turmas optam por ter a função ou até uma editoria específica de radioescuta, responsável por coletar e centralizar informações que podem gerar pautas, formatá-las e encaminhá-las ao Conselho Editorial; outras, no entanto, preferem realizar a tarefa de coleta e definição de pautas coletivamente.

Em geral, as turmas escolhem o WhatsApp como forma de reunião virtual permanente do Conselho e do grupo dos repórteres com o Conselho Editorial. Como são vários integrantes, não é necessário que todos estejam ativos ao mesmo tempo o *full time* para que as atividades sejam ininterruptas porque as mensagens ficam gravadas e podem ser acessadas assim que possível. Esta atemporalidade permite a cada aluno dedicar-se paralelamente às suas tarefas particulares, estágios e às aulas das demais disciplinas. Como compensação ao plantão permanente, as presenças obrigatórias às aulas das quartas e sextas-feiras podem ser trocadas pela execução de coberturas nos horários em que as notícias ocorrem. Além da comunicação interna via aplicativos de mensagens, o processo de Redação Virtual inclui diversas outras ferramentas, aplicativos e softwares, como planilhas compartilhadas para controle de tarefas e envio de arquivos de fotos, vídeos, textos e áudios, com visualização e gerenciamentos coletivos ou restritos, conforme o caso, a exemplo do Trello, Google Docs, Google Drive etc. Pequenos grupos de comunicação via aplicativos diversos também são formados para o desempenho de tarefas temporárias.

A Figura 3 copia telas de *smartphone* e reflete dois momentos de comunicação interna pelo processo de Redação Virtual do Campus Multiplataforma. Uma tela mostra um trecho de conversa no grupo do Conselho Editorial e a outra do corpo de reportagem.

Figura 3: Grupos permanentes de discussões integrantes da redação virtual



Fonte: Cópias de telas do WhatsApp feitas pelo autor em 7 de maio de 2019.

3.3 TERCEIRA ETAPA

Encerrada a etapa de produção de conteúdos, parte-se imediatamente para a avaliativa, quando os alunos agrupam-se presencialmente em basicamente dois grupos: 1) editores chefes e editores (quando há), 2) repórteres. Orientados por questionários e/ou roteiros, discutem presencialmente em dois dias letivos os vários aspectos da prática recém-realizada e cada equipe elabora um relatório, unificado *a posteriori* pelo professor para servir aos planejamentos e elaboração do Projeto pela próxima turma, fechando-se assim mais um ciclo da espiral evolutiva do processo. Dentro dos princípios de Freire e para valorizar a autonomia das turmas e responsabilidades coletivas, são os próprios alunos que sugerem uma nota única a ser atribuída a todos pelo trabalho prático, a segunda do semestre, decisão em geral acatada pelo professor. A primeira nota do semestre também é coletiva, mas atribuída pelo professor, e contempla a participação geral nas aulas presenciais e tarefas relacionadas ao planejamento e elaboração do Projeto. Durante o processo de produção, o professor aplica individualmente a todos os alunos uma pesquisa semiestruturada sobre os aspectos didáticos e eficiência do trabalho no Campus. As respostas são gravadas e o resultado coletivo apurado é distribuído aos alunos, para ser considerado nos planejamentos e processos ainda em andamento. Por outro lado, o processo de produção permanece em avaliação permanente presencial e virtualmente por todos os alunos matriculados na disciplina, pelos alunos que já a cursaram e que costumam acompanhar o desempenho da turma em produção (um ombudsman é escolhido entre os ex-alunos do Campus), além das avaliações diárias e colaborações na produção de matérias vindas do público via mensagens diretas ou abertas nas plataformas, e-mails, aplicativos de mensagens etc. Essas mensagens são incentivadas, respondidas e consideradas. Em suma, a avaliação é permanente, multifacetada e cruzada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os procedimentos didático-pedagógicos desenvolvidos na disciplina Campus Multimídia para a manutenção do jornal laboratório Campus Multiplataforma se revelaram adequados ao ensino do jornalismo na era digital. A época é de mudanças tecnológicas céleres e incessantes que demandam programas de ensino abertos, capazes de assimilar permanente as novidades tecnológicas, de processá-las velozmente para aplicá-las imediatamente ao fazer jornalístico. Isso é possível graças aos resultados das deliberações presenciais ou virtuais permanentes, inspiradas pelos métodos de Freire, baseadas nas metodologias ativas e nas práticas de inteligência coletiva. A didática que privilegia a autonomia dos alunos e as decisões colegiadas resulta em decisões mais seguras, em maior criatividade e em motivação favoráveis ao aprendizado e à qualidade da notícia.

O trabalho sem barreiras temporais e geográficas facilitado pela comunicação digitalizada favorece tanto os procedimentos didáticos quanto o fazer jornalístico. As atividades iniciais da disciplina, referentes às pesquisas e aos planejamentos em grupo, mantêm-se ativas fora dos horários de aulas. O mesmo ocorre e com mais intensidade na etapa de produção, administração e distribuição de conteúdos, quando a notícia nem sempre acontece em momentos previsíveis, mas mesmo assim deve alcançar rapidamente o receptor, senão em tempo real ou imediatamente.

O Campus Multiplataforma prepara jornalistas multitarefas, capazes de adequar as tecnologias emergentes à produção de conteúdos noticiosos multimídias para públicos segmentados dispersos no ciberespaço. Também os capacita a criar, formatar e administrar veículos multiplataformas; a maximizar coberturas e fragmentar notícias para distribuição por meios diferenciados, e assim distribuí-las com a ajuda da inteligência artificial àquele receptor individualizado ávido por ela, que será informado no momento, formato e aparelho apropriados.

Apesar do uso das tecnologias de ponta, o modelo de jornal laboratório digital em desenvolvimento tem custo baixíssimo por usar plataformas gratuitas, desenvolver o próprio app e ter o *smartphone* como equipamento suficiente para a realização de quase todas as tarefas. O modelo é facilmente adaptável para o uso dos jornalistas profissionais, que a partir dele podem formatar seus próprios veículos multiplataformas e fazer frente à escassez de empregos ou à falta de liberdade porventura sentida nos veículos tradicionais. Porém, para aplicação profissional, o projeto carece de estudos específicos relacionados principalmente à remuneração do trabalho.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Décio Guimarães. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **B. Tec. Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

BARCELLOS, Zanei; MASSANEIRO, Gabriel; SIMÃO, Luciano; SATIN, Larissa; ALVES, Verônica. Jornalismo das coisas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40. Curitiba, 2017. **Anais**. São Paulo. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Multidisciplinares da Comunicação, s.d. s. p. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0342-1.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

_____; GONZATTO, Rodrigo; BOZZA, Gabriel. Jornalismo em segunda tela: webjornal produzido com dispositivos móveis em redação virtual. *Sur le journalisme, About journalism, Sobre jornalismo*, v. 3, n. 2, p.84-89, 15 dez. 2014. Disponível em: <<http://www.surlejournalisme.kingghost.net/rev/index.php/slj/article/view/185>>. Acesso em: 28, fev. 2020.

_____; LUDUVICE, Vivien (coord.). **Projeto e processo de desenvolvimento de veículo jornalístico multiplataforma**. Projeto do jornal Campus Multiplataforma desenvolvido na disciplina de graduação em Jornalismo da Faculdade de Comunicação da UnB, 2017. Disponível em: <<https://www.dropbox.com/s/cyiy88xlf6edhv2/%C2%A0%C2%A0PROJETO%20FINAL.pdf?dl=0>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

_____; FONSECA, Pollyana (coord.). **Projeto e processo de desenvolvimento de veículo jornalístico multiplataforma**. Projeto do jornal Campus Multiplataforma desenvolvido na disciplina de graduação em Jornalismo da Faculdade de Comunicação da UnB, 2018. Disponível em: <<https://www.dropbox.com/s/tqptfs0gikr26g6/PROJETOCAMPUS20181SFINAL%20-%20c%C3%B3pia.pdf?dl=0>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

_____; RODRIGUES, Eder (coord.). **Projeto e processo de desenvolvimento de veículo jornalístico multiplataforma**. Projeto do jornal Campus Multiplataforma desenvolvido na disciplina de graduação em Jornalismo da Faculdade de Comunicação da UnB, 2018. Disponível em: <<https://www.dropbox.com/s/s0o0f0n8y9zhsi/PROJETOCAMPUS2018-2semestre.pdf?dl=0>>. Acesso em: 28, fev. 2020.

BIVENS, Reena Kim. The Internet, *Mobile Phones and Blogging: How New Media are Transforming Traditional Journalism*. *Journalism Practice*, vol. 2, n.1, p. 113-129. 2008.

BUCHER, Taina. *Want to be on the top? Algorithmic power and the threat of invisibility on Facebook*. *New Media & Society*, vol. 14, n. 7, p. 1164-1180, 2012.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação, economia, sociedade e cultura, v.1 São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DEUZE, Mark; YESHUA, Daphna. *Online journalists face new ethical dilemmas. Lessons from the Netherlands*. *Journal of Mass Media Ethics*, vol. 16, n. 4, p. 273-292, 2001.

FLEURY, Maria Tereza Leme; WERLANG, Sérgio. Pesquisa Aplicada – Conceitos e abordagens. *In: Anuário de Pesquisa GVPesquisa 2016-2017*. São Paulo: GVPesquisa, 2017. p.10-17. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/apgvpesquisa/issue/view/4030/1982>>. Acesso em: 1 mar. 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogy of the Oppressed*. New York: Continuum International Publishing Group, 1993.

_____. *The politics of education: Culture, power and liberation*. Boston (MA): Bergin & Garvey Publishers, 1985.

_____. *Education for Critical Consciousness*. New York: Continuum International Publishing Group, 1974.

GALLOWAY, Scott. **O quarto**: Apple, Amazon, Facebook e Google – os segredos dos gigantes da tecnologia. São Paulo: HSM, 2017

HOLTON, Avery E.; LEWIS, Seth C.; CODDINGTON, Mark. Interacting with audiences: Journalistic role conceptions, reciprocity, and perceptions about participation. **Journalism Studies**, vol. 17, n. 7, p. 849-859, 2016.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

_____; GREEN, Joshua; FORD, Sam. **Cultura da conexão**: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014.

KUENG, Lucy. *Going digital: a roadmap for organisational transformation*. Oxford: The Reuters Institute for The Study of Journalism, 2017. (Série Digital News Project 2017). Pdf.

LATZER, Michael; HOLLNBUNCHNER, Katharina; JUST, Natascha; SAURWEIN, Florian. *The economics of algorithmic selection on the Internet*. **Working Paper – Media Change & Innovation Division**, vol. 7, n. 1, p. 3-33, 2014. Disponível em: <http://www.mediachange.ch/media/pdf/publications/Economics_of_algorithmic_selection_WP_.pdf>. Acesso em: 7 set. 2019.

LIVINGSTON, Sonia. *The challenge of changing audiences: Or, what is the audience researcher to do in the age of the Internet?* **European Journal of Communication**, vol. 19, n. 1, p. 75-86, 2004.

PARISER, Eli. **O filtro invisível**: o que a internet está escondendo de você. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

ROBINSON, Sue. *Convergence Crises: News Work and News Space in the Digitally Transformation Newsroom*. **Journal of Communication**, vol. 61, n. 6, p. 1122-1141, 2011.

SALAVERRÍA, R. *Redacción periodística en Internet*. Espanha: Editora Eunsa. 2005.

SCOLARI, Carlos A. *Transmidia sotorytelling: más allá de la ficción*. **Hipermediaciones**, 10, abr. 2011. Disponível em: <<https://hipermediaciones.com/2011/04/10/transmedia-storytelling-mas-alla-de-la-ficcion>>. Acesso em: 12 maio 2019.

TRUJILLO FERRARI, Alonso. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

WESTLUND, O. *Mobile news: areview and model of journalism in an age of mobile media*. In: **Digital Journalism**. v. 1, n. 1, p.6-26, 2013.